

## I SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UCB

29 de setembro,  
09 e 10 de outubro de 2012

### APRESENTAÇÃO DO TRABALHO:

- **Título do trabalho**

Capacitação dos empreendedores informais – Recanto das Emas

- **Palavras chaves (máximo 3 expressões)**

Capacitação, Empreendedorismo, Informalidade

- **Programa, Projeto, Ação de origem**

Empreendedor informal (ambulantes): Desenvolvendo planos de negócios inovadores no contexto das negociações globais da mudança climática.

- **Nome (s) do (s) autor (s)**

Alex Dias Brito

- **Nome do professor orientador (para trabalho de estudantes)**

Marina Laura da Silveira Dutra

- **Resumo (Máximo de 1000 caracteres, com espaço)**

Este trabalho relata as atividades realizadas junto aos empreendedores informais do Recanto das Emas, que é uma das importantes contribuições do Projeto para a comunidade. Os resultados significativos em um curto período de tempo demonstram a necessidade de intensificação das ações no sentido de reforçar esta participação e proporcionar o intercâmbio de informações entre comunidade e universidade. Em um contexto social de consumo exacerbado, é mais do que necessário um repensar e um novo agir e é neste horizonte que os empreendedores informais atuam como protagonistas na descoberta e criação de novos modelos de negócios. Paralelamente à busca desses novos modelos, o projeto abrange ações que levam à capacitação dos empreendedores informais para lidar com mais eficiência com suas atividades atuais, bem como à conscientização de todos os envolvidos, quanto à necessidade da participação de todos na transformação social.

- **Introdução (Máximo de 2000 caracteres, com espaço)**

O projeto busca, primeiramente, estabelecer uma compreensão e oferecer visibilidade acadêmica a dois campos de enorme relevância social nos dias de hoje, quais sejam, o da marginalização de camadas significativas da sociedade e o da crise climática global. Embora a crise climática global seja uma questão que atinge cada vez mais a todas as pessoas, acaba por atingir mais fortemente as camadas mais pobres da população. Para muitos segmentos da sociedade, ainda é difícil compreender que essas questões podem estar diretamente relacionadas com o

paradigma mecanicista e fragmentário do desenvolvimento industrial e econômico adotado pela grande maioria dos países e que está na base tanto dos problemas climáticos, quanto dos problemas econômicos e sociais.

O projeto, contudo, não está preocupado em apontar as fragilidades do modelo econômico atual, mas sim em construir novos modelos de negócios ou tecnologias sociais que permitam às camadas mais frágeis da sociedade -- neste projeto representado pelos ambulantes -- a desenharem, com suas próprias mãos, trabalhos dignos que lhes permitam alcançar grandes realizações como seres humanos. Ao mesmo tempo, esses novos modelos de negócios e tecnologias sociais deverão servir para preservar o meio ambiente ou regenerá-lo. Assim, o projeto procura contribuir com as tendências recentes de fortalecimento dos paradigmas de uma economia sustentável que começam a se fazer presentes nos debates e práticas sociais.

Tendo a comunidade do Recanto das Emas como unidade piloto, diversas ações têm sido realizadas, atendendo necessidades e interesses atuais do grupo e promovendo um compartilhamento de aprendizagens entre todos, ao mesmo tempo em que se caminha em direção ao atingimento dos objetivos do projeto. Essas ações, que fortalecem o protagonismo dos empreendedores informais e que deverão ser estendidas a outras comunidades, constituem o alvo do presente trabalho.

- **Método (Máximo de 2500 caracteres, com espaço)**

É importante salientar que a principal contribuição deste projeto está na sua abordagem metodológica inovadora onde a descoberta, a criação e a construção desses novos modelos de negócios ou tecnologias sociais serão feitas pelos próprios informais em parceria com os membros da equipe do projeto, empresas, ONGs e parceiros do governo. O projeto foi constituído por quatro etapas:

**1. Etapa exploratória**, na qual os estagiários e voluntários orientados pelos docentes do projeto empreendedores informais, foram a campo em todos os espaços onde pudessem encontrar trabalhadores informais, observando os tipos de trabalho, o cotidiano dos ambulantes e pudessem ter um primeiro contato com esses trabalhadores. Além disso, nesta etapa foi iniciada uma pesquisa bibliográfica sobre empreendedorismo informal e sobre mudanças climáticas. Assim, a etapa exploratória desenvolveu as bases do projeto.

**2. Etapa de levantamento estruturado de dados** com a realização de entrevistas, com base em questionários que buscavam identificar as características pessoais dos ambulantes, suas atividades, suas motivações, seus desafios, suas dificuldades e suas relações na comunidade. Foram entrevistados 157 empreendedores informais em várias localidades do Distrito Federal.

Também foram levantados dados, em documentos e pela internet, sobre organismos internacionais e nacionais que concedem apoio a projetos voltados a sustentabilidade.

**3. Etapa de dinâmicas criativas** com os empreendedores informais em suas comunidades ou no seu local de trabalho, buscando levantar novos modelos de negócios ou tecnologias sociais. O projeto encontra-se nesta fase atualmente e conta com parcerias estratégicas para seu desenvolvimento. O foco principal tem sido a comunidade do Recanto das Emas, com a parceria da Acisol – Associação de Cooperação Solidária. A ideia é desenvolver várias ações que, ao mesmo tempo que fortaleçam a consciência da necessidade e da possibilidade das mudanças sociais e climáticas, ofereçam conhecimentos que atendam a interesses imediatos dos empreendedores informais. O presente trabalho, no item resultados, registra as

principais atividades realizadas nesta etapa, com o apoio de diferentes parceiros.

**4. Etapa de implementação piloto de modelos de negócios ou tecnologias sociais,** validando-os e desenvolvendo evolutivamente conceitos e modelos de negócios que possam ser disseminados largamente e obter apoio institucional e financeiro.

- **Resultados (Máximo de 2500 caracteres, com espaço)**

Na terceira fase etapa pude observar e colaborar em oficinas e dinâmicas criativas que contaram com diversas parcerias.

Na primeira oportunidade, o prof. PhD. Luiz Eduardo Cid Guimarães, da Universidade Federal de Campina Grande, ministrou um curso de identificação de novas ideias de empreendimentos criativos e sustentáveis. Já como resultado da aprendizagem e em debate com o Prof. Miguel Fontes, da John Snow Brasil, os empreendedores informais criaram um termo para definição de empreendedores criativos, a quem denominaram de **“EMBOADORES”**.

A segunda foi por intermédio de Bruno Bernardes, sócio fundador da ONG Catalyptica, que apresentou mecanismos de fomento a empreendimentos e tecnologias sociais inovadores. Os empreendedores apresentaram suas dificuldades e neste sentido foram elaboradas oficinas de aperfeiçoamento profissional das atividades já então desenvolvidas.

As oficinas realizadas foram sobre oportunidades de negócios, precificação de produtos, noções de direito do consumidor. Os resultados destas oficinas foram céleres. Em um intervalo de dois meses já havia caso de sucesso na implementação das técnicas fornecidas pelo projeto no sentido de maximização dos lucros.

Podemos citar o caso da dona Creusa, que identificou um fato durante a exposição da palestra “precificação de produtos”, ministrada pelo Bacharel Marcos Bispo, e constatou que sua dificuldade era na formação do preço do produto e que em virtude disto tinha um baixo retorno financeiro diante da sua produção. Após a implementação de técnicas de gestão, dona Creusa já sentiu e testemunhou os efeitos da técnica em sua maximização de resultados.

Também foi realizada, no mês de outubro, uma oficina com um jogo empresarial, promovido pelo Sebrae, que simula a gestão de um negócio. Os participantes gostaram de aprender dessa forma lúdica e perceberam que ficaram com mais clareza, quanto a decisões sobre preço, lucro, investimentos, marketing e outros aspectos da gerência de um negócio.

O projeto com sua amplitude de aplicações permite uma flexibilização de modelo capaz de transversalizar diversas disciplinas e inclusive contar com a participação de discentes de diversos cursos no sentido de colaborarem nesta descoberta, criação e construção desses novos modelos de negócios ou tecnologias sociais que terão como protagonistas os empreendedores informais e cuja dinâmica favorece um intercâmbio de informações e conhecimentos essenciais na formação do discente universitário.

- **Conclusão (Máximo de 2000 caracteres, com espaço)**

As considerações finais, sem pretensões de redução do tema tão amplo e dado ao limitado universo atingido na pesquisa de campo, é que estamos observando características assentes na criatividade necessária para sobrevivência.

O protagonismo exercido pelos empreendedores informais no projeto, além de promover a autoestima dos mesmos está colaborando para iniciativa de práticas criativas que motivadas por uma nova visão de realidade traz consigo novas perspectivas e adequações sociais.

Neste sentido em seu amplo campo de atuação, o projeto de extensão empreendedor informal tem conseguido promover o ensino, pesquisa e extensão e com isto possibilitar uma aprendizagem compartilhada entre os envolvidos (docentes, pesquisadores, discentes e comunidade).

E para finalizar estas considerações recorro as palavras de Milton Santos, “Estamos fazendo um ensaio do que é humanidade” e haverá um novo processo invertido de baixo para cima, o que ele chama de período democrático “popular”, inclusive diz que “sem abandonar o que a gente é, a gente seja perfeitamente universal”.

- **Bibliografia Básica (Máximo de 1000 caracteres, com espaço)**

BAUMGARTEN, M. **O Brasil na Era do Conhecimento** - políticas de ciência e tecnologia e desenvolvimento sustentado. Porto Alegre: PPGS-UFRGS, 2003.

RUTKOWSKI, J. Rede de tecnologias sociais: pode a tecnologia proporcionar desenvolvimento social? In: LIANZA, S.; ADDOR, F. **Tecnologia e desenvolvimento Social e Solidário**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2005.

MANNHEIM, K. (org. Marialice Foracchi). Karl Mannheim. **Sociologia**. São Paulo, Ática, 1982.

Banco do Brasil, Link html: Disponível em: <<http://www.fbb.org.br/tecnologiasocial/>> . Acesso em 26 de setembro de 2012.

Milton Santos, Link html: Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=ZXdDkDwTUxc>> . Acesso em 26 de setembro de 2012.